

ciso LIX
"Padre Anchieta"

RUA NOSSA SENHORA DO CARMO
Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, In-

Formada pela rua 64 do Conjunto Habitacional "Pa-

Início na rua Nossa Senhora das Dores
Término na divisa do loteamento
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"
Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal, em exercício.

NOSSA SENHORA DO CARMO

Embora oficialmente instituída na Igreja no século XIII per de-se o culto à Nossa Senhora do Carmo, na mais remota tradição cristã emerge até mesmo nos templos bíblicos, através do profeta Eliseu. O vocábulo Carmo ou Carmelo, origina-se de um promontorio da Palestina, nas bordas do Mediterrâneo, o Monte Carmelo. Ali, em fins do século XI, um calabrês de nome Bertoldo, fundou um mosteiro, cujos religiosos foram chamados de carmelitas. Sob a proteção de São Luiz, o Rei, esses religiosos foram para a Europa, onde, com o nome de Servos de Maria, expandiram muito, chegando às Ilhas Britanicas. Na Inglaterra, Simão Stok, incorporou-se à Ordem nascente e se tornou o seu superior geral. A 16-julho-1291, S. Simão Stok foi contemplado com uma aparição de Nossa Senhora. Dessa aparição se originou o escapulário ou bentinho, como o chama o povo. Consta que seus portadores não sofrerão as penas do inferno. Desde essa época a Ordem floresceu em todo o mundo. No Brasil, ainda no século da descoberta, os carmelitas estavam onde chegassem os colonos. Foram os primeiros religiosos a estabelecer-se em São Paulo, logo depois dos jesuítas. Os bandeirantes, de regra rudes pecadores, nunca se esqueciam em seus testamentos de invocar a Virgem do Carmo. Comumente, eram sepultados envoltos no hábito de carmelitas terceiros. Em Campinas, após a inauguração da Catedral, a Matriz Velha passou a se denominar Matriz de Nossa Senhora do Carmo, hoje Basílica de Nossa Senhora do Carmo, na Praça Bento Quirino, também chamada de Praça do Carmo.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 33 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

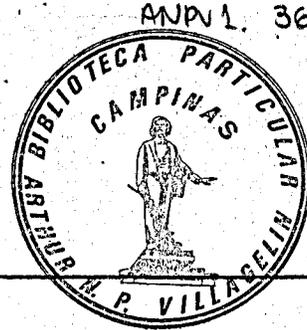
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVII - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVIII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXIX - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXXI - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXII - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIV - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVI - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVII - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVIII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXIX - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXXI - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXII - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardenal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXIII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

16 de Julho

Celebra-se hoje a festa de Nossa Senhora do Carmo

A Igreja celebra hoje, com grande solenidade, a festa litúrgica de Nossa Senhora do Carmo, uma das devoções mais difundidas em todo o mundo.

Na Espanha, por exemplo, é tão espalhada a devoção de Nossa Senhora do Carmo que quasi não se encontra família que não tenha um membro com o nome da Virgem. Nessa data, os Correios e Telegrafos vêm centuplicado o seu trabalho, tantas são as "Carmens" a serem cumprimentadas. Nesse mesmo país recebeu a imagem de



Nossa Senhora do Carmo as insignias de Chefe Supremo da Marinha. Na Bolívia, Chile e Argentina foi oficialmente declarada Patrona e General do Exército.

No Recife, é padroeira da cidade e ali o dia 16 de julho é feriado. E são sem numero as dioceses, e paróquias, e rios, e serras, e cidades que têm o seu nome, pelo Brasil em fora, vestígios certos da devoção espalhada pelos missionários carmelitas, principalmente nos séculos XVII e XVIII.

SOLENIDADES

Os Padres Carmelitas da Basílica de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, 114, nesta Capital, promoveram a novena da festa, que culmina hoje com solene procissão luminosa, às 19,30 horas. Para o ato religioso são convidados todos os paroquianos da Liberdade, os devotos da Virgem do Carmo e os fieis em geral.

16 DE JULHO

Nossa Senhora do Carmo

O monte Carmelo ergue-se sobre um promontório rochoso que separa o Mediterrâneo da Baía do Acre, na Palestina, ao qual o Velho Testamento se refere sob o título de Karmel. Em arabe tem o nome de "Kurmul" e é mais conhecido como "Jebel Mar Elias", que quer dizer Montanha lendária e sagrada: encontram-se numerosas grutas naturais, ou cavadas nos seus flancos, que foram já em tempos bíblicos habitações de eremitas, cenobitas e profetas, entre as quais está a em que residiu o grande profeta Santo Elias, por que os cristãos a proclamam "Escola dos Profetas" e os muçulmanos "Gruta dos Filhos dos Profetas". E é fato averiguado que ali residiram os profetas Santo Elias e Santo Eliseu, que mantinham verdadeira escola de profetas. Este local foi testemunha de fatos de grande relevo para a historia religiosa, quer antes quer depois de Jesus Cristo. Dali fez Elias descer o fogo do céu para provar aos quatrocentos profetas de Baal a verdade das tradições mosaicas. Dali também viu ele a nuvem misteriosa que se erguera luminosa, do mar e se diluira em chuva tenue e fecundadora subita, da ardize em que jazia a Palestina, assolada por três anos de seca. Esta nuvem os cristãos a tomaram como um simbolo da Virgem Mãe, de cujo seio descera sobre a terra arida de amor as correntes fecundantes da graça e da misericórdia divinas que transformaram a face da terra, todas reunidas na personalidade

Lugar de tradicionais romarias dos israelitas, é corrente que a propria Virgem ali, também estivera em peregrinação piedosa, com Jesus Menino. Por tudo isto foi que ali os primeiros cristãos erigiram também a primeira capela votiva em honra da Mãe de Deus, pelo que se chamou então a Virgem Mãe do Carmelo.

Foi nesse local que se reuniram os primeiros cristãos em comunidade religiosa, embora sem regra regular, sob a proteção da Virgem Maria e que eram conhecidos pelo nome de Carmelitas. Correndo os seculos, os fieis cristãos tiveram sempre o Monte Carmelo como ponto buscado para peregrinações em honra de Maria Santissima. Mais tarde foi instituída na igreja a festa solene da Virgem do Carmo, hoje celebrada com o duplo titulo de festa da Senhora do Monte Carmelo e do Santo Escapulario.

Em 1251, São Simão Stockel, piedoso monge, carmelitano descalço, grande reformador das ordens do Carmo, invocando a proteção da Virgem Maria sobre as comunicações que cultuavam o seu nome e que eram centros de grande piedade e devoção para com ela, a Virgem se lhe mostrou sorridente e amorosa, e confiou-lhe o Santo Escapulario.

Disse-lhe da sua eterna e permanente assistência, neste mundo e, sobretudo, na hora da morte, para com os que trouxessem o Escapulario consigo e perseverassem na fé, no amor e na confiança de sua intercessão junto da misericórdia divina, pelo que não morreriam impenitentes e seriam salvos e teriam ingresso na gloria do céu.

GAZETA

NOTAS CATOLICAS

16:7:59

Nossa Senhora do Carmo



A Igreja comemora, hoje, a festa de Nossa Senhora do Carmo, festa criada pelos carmelitas em 1332 e estendida à Igreja Universal por Bento XIII, em 1726. Esta festa recorda a aparição da Virgem no Monte Carmelo a Simão Stock, superior geral dos carmelitas, no ano de 1251.

A historia se passou quando o religioso, em sua cela, supplicava à Virgem proteção para a sua Ordem. Nossa Senhora, mostrando-lhe o escapulario, fez a seguinte promessa: "recebel, filho, este escapulario como distintivo da minha confraria. Quem morrer revestido deste escapulario, será preservado do fogo eterno". Mais tarde, Maria Santissima revelou ao Papa João XII que ela consolaria os confrades do Carmo e os livraria de suas penas no primeiro sabado depois da morte. Sem falar da proteção do corpo nos perigos e da alma nas tentações, temos aí duas promessas de Nossa Senhora.

O uso do escapulario não isenta, entretanto, do cumprimento das obrigações proprias de cada um. O fato de desejar usa-lo implica numa vontade de consagrar-se a Maria a fim de levar uma vida mais perfeita ao mesmo tempo confiando em suas promessas. Ninguém pode, pois, pensar em coisas absurdas como a de receber o escapulario e viver em pecado, pois que já tem o céu garantido. O escapulario não é uma capa para cobrir pecca-

dos. Entretanto, o desejo de recebe-lo, deve ser considerado como uma graça, desde que o seu uso deve implicar maior amor a Nossa Senhora.

Além do mais deve ser observado o seguinte em relação ao uso do escapulario: recebo o bento e imposto por um sacerdote autorizado, e segundo o ritual. Traze-lo, depois, sempre consigo. Para ter os privilegios prometidos por Nossa Senhora a Simão Stock, é preciso: 1 — guardar castidade segundo o proprio estado; 2 — rezar diariamente o pequeno officio de Nossa Senhora (esta condição pode ser comutada por um sacerdote autorizado, havendo razão plausivel. Por exemplo, é frequente ser comutada pela reza diaria do terço).

Enfim, nunca devemos nos esquecer que as promessas de Nossa Senhora jamais poderiam deixar de estar ligadas a um desejo de aperfeiçoamento de vida cristã e de maior amor para com seu Filho. O seu papel neste mundo e após a sua morte nunca foi senão o de aproximar Jesus cada vez mais das almas e de chamar as criaturas para o amor de Deus.

A festa de Nossa Senhora do Carmo será, pois, uma oportunidade a mais para que todos meditem nas verdades eternas, nos beneficios inmensos que Deus concede a cada instante para a humanidade, dentre os quais salienta-se o dom de Maria que foi e sempre será o caminho para nos dar o Cristo.

M. L.



Festa de Nossa Senhora do Carmo



A festa de Nossa Senhora do Carmo prende-se, intimamente, a Ordem Carmelita, cuja origem remonta aos tempos antigos, envolvidos em nuvens de veneradas lendas.

A Ordem dos Carmelitas tem, por propósito especial, o culto da Mãe de Deus, Maria Santíssima, e pretende ter origem nos tempos do profeta Elias.

Não é este o lugar de alegar os argumentos pró e contra esta piedosa opinião, ou digamos mesmo, convicção dos religiosos Carmelitas.

Está fora de dúvida, que o paganismo anti-cristão não estava sem conhecimento das promessas messiânicas.

A Mãe do Salvador vêmo-la preconizada pelas Sibilas, simbolizada pelas imagens de Isis e venerada nos mistérios pagãos. Suposto isto, causaria estranheza, se o povo de Deus, possuidor das profecias mais claras e especializadas sobre a Mãe-Virgem, a vencedora da serpente, não tivesse tido palavras ou Instituição, que não dissesse respeito à Mãe do Senhor.

De fato, na Ordem Carmelitana é guardada a tradição, segundo a qual o profeta Elias, vendo aquela nuvenzinha, que se levantava no mar, bem como a pegada do homem, terla nela reconhecido o símbolo, a figura da futura Mãe do Salvador.

Diz mais a tradição, que os discípulos de Elias, em lembrança daquela visão do mestre, teriam fundado uma Congregação, com sede no Monte Carmelita, com o fim declarado de prestar homenagens à Mãe do Mestre. Essa Congregação ter-se-la conservado até os dias de Jesus Cristo e existido com o título de Servas de Maria.

Santa Teresa a grande Santa da Ordem Carmelitana, reconhece no profeta Elias, o fundador da Ordem.

As visões da bem-aventurada Ana Catarina Emerich, sobre a vida de Maria Santíssima, ocupam-se, minuciosamente, da Congregação dos Servos de Maria, no Antigo Testamento.

Segundo uma piedosa tradição, autorizada pela liturgia, no dia de Pentecostes, um grupo de homens, devotos dos santos profetas Elias e Eliseu, preparado por São João Batista, para o advento do Salvador, abraçaram o Cristianismo e erigiram no Monte Carmelo, um santuário à SS. Virgem, naquele mesmo lugar, onde Elias vira aparecer aquela nuvenzinha.

Meditemos a respeito...

De um diário de meditações

(Extraído do jornal "Diário Popular", de São Paulo, do dia 16-julho-1965)



SANTO DO DIA

NOSSA SENHORA DO CARMO

Históricamente documentada são as datas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Foi no século XII, que o calabrés Bertoldo, com alguns companheiros, se estabeleceu no Monte Castelo.

Não se sabe se encontraram lá a Congregação dos Servos de Maria ou se fundaram uma dêste nome; certo é que receberam em 1209, uma regra rigorosíssima aprovada pelo Patriarca de Jerusalém — Alberto.

Pelas cruzadas, esta Congregação tornou-se conhecida, também na Europa. Dois nobres fidalgos da Inglaterra, convidaram alguns religiosos do Carmelo, para acompanhá-los e fundar conventos na Inglaterra, o que fizeram.

A Ordem de Nossa Senhora do Carmo, colocada sob a proteção imediata da Santa Sé, começou, então, a ter uma aceitação extraordinária no mundo católico. Para isto concorreu, poderosamente, a Irmandade do Escapulário, que deve a fundação a Simão Stock.

Homem de grandes virtudes, privilegiado por Deus, com os dons da profecia e dos milagres, empregou Simão Stock toda a energia para propagar, na Ordem, e no mundo inteiro, o culto mariano.

Sendo devotíssimo à Maria Santíssima, desejava obter da Rainha celestial um penhor visível de sua benevolência e maternal proteção.

Foi aos 16 de julho de 1251 que, estando em oração fervorosa, a renovar o pedido, Nossa Senhora se dignou aparecer-lhe.

Rodeada de espíritos celestes, veio trazer-lhe um escapulário. "Meu dileto Filho — disse-lhe a Rainha do céu — eis o escapulário, que será o distintivo da minha Ordem. Aceita-o como um penhor de privilégio; que alcancei para ti e para todos os membros da Ordem do Carmo. Aquêles que morrerem vestidos dêste escapulário estarão livres do fogo do inferno".

Estando assim, satisfeita a maior aspiração, Simão Stock tratou de divulgar a irmandade do escapulário e convidar o mundo católico a participar dos grandes privilégios anexos.

Entre os devotos do escapulário de Nossa Senhora do Carmo, veem-se papas, cardeais e bispos. Númerosos têm sido os príncipes que pediram ser inscritos na irmandade, como Eduardo III, da Inglaterra; os imperadores da Alemanha, Fernando I e II e reis da Espanha, de Portugal e da França.

Mas também, como o rosário, tem experimentado o efeito poderosíssimo da proteção da Mãe de Deus, só assim é explicável o fato de ter o escapulário passado incólume, através de 600 anos e hoje em dia, mais do que nunca, gozar da predileção do povo cristão.

A Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, é enriquecida de muitas indulgências, podendo todas ser aplicadas às almas do Purgatório, com exceção da indulgência plenária na hora da morte.

(Extraído do jornal "Diário Popular", de S. Paulo, do dia 16-julho-1965)

O Carmo, devoção do bandeirismo

O culto de Nossa Senhora do Carmo — festa no dia de hoje, 16 de julho, e as práticas correlatas identificaram-se muito cedo com a vida brasileira, tornando-se, na época do bandeirismo paulista, a devoção predileta daqueles rudes desbravadores.

Embora oficialmente instituída na Igreja no século XIII perde-se esse culto na mais remota tradição cristã e emerge até mesmo nos templos bíblicos, através do profeta Eliseu. E' assim uma das mais antigas devoções da Virgem, excedida apenas pela de Nossa Senhora das Neves.

O vocabulo Carmo ou Carmelo, fão encontrado na toponímia e entre os nomes de pessoas no Brasil — e basta lembrar as nossas Maria do Carmo, origina-se de um promotorio da Palestina, nas bordas do Mediterraneo, o Monte Carmelo. Ali, em fins do século XI, em pleno fastigio das Cruzadas, um calabrês de nome Bertoldo, fundou um mosteiro, cujos religiosos foram chamados de carmelitas. Sob a proteção de S. Luiz, Rei, que os livrara dos sarracenos, esses religiosos vieram para a Europa, onde, com o nome de Servos de Maria, muito se expandiram, chegando ás Ilhas Britânicas. Na Inglaterra, Simão Sock, homem de rara envergadura, incorporou-se á ordem nascente e se tornou seu superior geral. A 16 de julho de 1291, S. Simão Stock, foi contemplado com uma aparição de Nossa Senhora. Dessa aparição se originou o escapulario ou bentiho, como o chama o povo. Seus portadores não sofrerão as penas do inferno e os carmelitas, dos varios ramos — sacerdotes, religiosas e irmãos terceiros (leigos) — que fielmente observarem a regra, serão livres das penas do purgatorio no primeiro sabado após sua morte. Desde essa época a Ordem floresce em numero e santidade e ás suas fileiras pertenceram, de par com reis e Papas, Santa Teresa de Jesus e Santa Teresinha.

No Brasil, ainda no século da descoberta, os carmelitas estavam onde chegassem os colonos. Foram os primeiros religiosos a estabelecer-se em São Paulo, logo depois dos jesuítas. E logo mais em Iju, Santos, Mogi das Cruzes e Taubaté.

E' facil de ver-se como a devoção originada nessas cidades-matriizes se incorporou fundamentalmente aos hábitos dos bandeirantes, particularmente na fase do bandeirismo de mineiração. Daí o esplendor do culto e das ordens do Carmo nas cidades antigas de Minas, a partir de Ouro Preto, bem como o grande numero de localidades e acidentes geograficos ligados a esse toponimo eminentemente mariano. Ribeirão do Carmo, Carmo de Minas, Carmópolis etc., são exemplos significativos, que podemos trazer para as denominações de ruas, como, nesta cidade, a rua e a ladeira do Carmo.

Os bandeirantes, de regra rudes pecadores, nunca se esqueciam em seus testamentos de invocar a Virgem do Carmo. Comumente desciam á ultima morada envoltos no habito de carmelitas terceiros, certamente perdoados de suas muitas tropelias e muitos pecados.

As Igrejas do Carmo, como as de S. Francisco, vêem-se sempre aos pares: as dos frades propriamente ditas e as das Ordens Terceiras, não raro, nos antigos tempos, verdadeiras entidades da nobreza, reunindo a melhor gente da terra. Em São Paulo, no topo da antiga Ladeira do Carmo, incorporada hoje á av. Rangel Pestana, preservou-se das exigencias do progresso a igreja da Veneravel Ordem Terceira do Carmo. Entretanto, a igreja dos carmelitas teve de mudar-se para a rua Martiniano de Carvalho, onde o gosto pelas tradições ergueu a basilica em estilo colonial de que a cidade se orgulha e os noivos tanto preferem.

Se recordarmos ainda que Nossa Senhora do Carmo é padroeira da cidade de Mariana; segunda padroeira da cidade do Recife; padroeira das catedrais do Rio de Janeiro e Santo André; padroeira das dioceses de Campanha, Jaboaticabal e Paracatu, teremos então presente o sentido nacional de seu culto.

H.D.

16 DE JULHO

NOSSA SENHORA DO CARMELO.

A Missa (Gaudéamus). — A Missa é formada em parte de textos tirados do Comum (Evangelho) e em parte de textos proprios. Começamos por um cântico de alegria, celebrando a festa de Maria; os próprios Anjos participam dessa alegria do céu. (Intr.). A Igreja entoa ao mesmo tempo o cântico nupcial, o salmo 44. A entrada do Sacerdote ricamente paramentado, representa o cortejo nupcial da celeste esposa. (Essé Intronito repetido muitas vezes no ciclo litúrgico provem da liturgia grega). Na Lectura Maria nos faz ouvir seus ensinamentos e nos repete sua missão protetora: "Eu sou a Mãe do bello amor, do temor, da ciência e da santa esperança... Vinde a mim, vós que me desejais e saciá-vos em meus frutos. O Evangelho encerra a passagem bem conhecida das Missas Marianas em que Jesus proclama sua Mãe bem aventurada assim como bem-aventurados igualmente aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam. Excepcionalmente, o Ofertorio e a Comunhão são duas preces á Santíssima Virgem compostas pela Igreja. O Ofertorio em particular é uma verdadeira prece de oblação: Lembrai-vos ó Virgem Mãe, de interceder por nós junto de Deus... Aqueles que possuem um Pequeno Officio da Santa Virgem podem hoje recitá-lo em união com a Igreja.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686, de 18 de setembro de 1981, à Rua 64 (item LIX) do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na rua Nossa Senhora das Dores, antiga Rua 71 e término na divisa do loteamento).

NOSSA SENHORA DO CARMO

O Monte Carmelo ergue-se sobre um promontorio rochoso que separa o Mediterraneo da Baía do Acre, na Palestina, ao qual o Velho Testamento se refere sob o titulo de Karmel. Em arabe tem o nome de "Kurmul" e é mais conhecido como "Iebel Mar Elias" que quer dizer Montanhas de Santo Elias. Nessa montanha lendária e sagrada, encontram-se numerosas grutas naturais, ou cavadas nos seus flancos, que foram já em tempos bíblicos habitações de eremitas, cenobitas e profetas, entre as quais está a que residiu o grande profeta Santo Elias, porque os cristãos a proclamam "Escola dos Profetas" e os muçulmanos "Gruta dos Filhos dos Profetas". E é fato averiguado que ali residiram os profetas Santo Elias e Santo Eliseu, que mantinham verdadeira escola de profetas. Este local foi testemunha de fatos de grande relevo para a historia religiosa, quer antes quer depois de Jesus Cristo. Dall' fez Elias descer o fogo do céu para provar aos quatrocentos profetas de Baal a verdade das tradições mosaicas. Dall' também viu ele a nuvem misteriosa que se erguera luminosa, do mar e se diluira em chuva tenue e fecundadora subita, assolada por três anos de seca. Esta nuvem os cristãos a tomaram como um simbolo da Virgem Mãe, de cujo seio descera sobre a terra arida de amor as torrentes fecundantes da graça e da misericórdia divina que transformaram a face da terra, todas reunidas na personalidade divina do Messias Redentor.

Lugar de tradicionais romarias dos Israelitas, é corrente que a propria Virgem ali, também estivera em peregrinação piedosa, com Jesus Menino. Por tudo isto foi que ali os primeiros cristãos ergueram também a primeira capela votiva, em honra da Mãe de Deus, pelo que se chamou então a da Virgem Mãe do Carmelo.

Foi nesse local que se reuniram os primeiros cristãos em comunidade religiosa, embora sem regra regular, sob a pro-

tenção da Virgem Maria e que eram conhecidos pelo nome de Carmelitas. Correndo os séculos, os fleis cristãos tiveram sempre o Monte Carmelo como ponto buscado para peregrinações em honra de Maria Santíssima. Mais tarde foi instituída na igreja a festa solene da Virgem do Carmo, hoje celebrada com o duplo titulo de festa da Senhora do Monte Carmelo e do Santo Escapulario.

Em 1251, São Simão Stock, piedoso monge, carmelitano descalço, grande reformador das ordens do Carmo, invocando a proteção da Virgem Maria sobre as comunidades que cultuavam o seu nome e que eram centros de grande piedade e devoção para com ela, a Virgem se lhe mostrou sorridente e amorosa, e confiou-lhe o Santo Escapulario.

Disse-lhe da sua eterna e permanente assistência, neste mundo e, sobretudo, na hora da morte, para com os que trouxessem o Escapulario consigo e perseverante na fé, no amor e na confiança na sua intercessão junto da misericórdia divina, pelo que não morreriam impenitentes e seriam salvos e teriam ingresso na gloria do céu.

